



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

SARA HÉLLEN DA SILVA BRASILEIRO MARQUES

CONSEQUÊNCIAS DO USO DEMASIADO DE TELAS A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

**CAMPINA GRANDE
2024**

SARA HÉLLEN DA SILVA BRASILEIRO MARQUES

**CONSEQUÊNCIAS DO USO DEMASIADO DE TELAS A ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciada
em Educação Física

Área de concentração: Estudos em
Saúde na Educação Física

Orientadora: Prof. Dra. Taís Feitosa da Silva

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M357c Marques, Sara Hellen da Silva Brasileiro.

Consequências do uso demasiado de telas a alunos do ensino médio [manuscrito] / Sara Hellen da Silva Brasileiro Marques. - 2024.

35 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Taís Feitosa da Silva, Departamento de Educação Física - CCBS".

1. Saúde mental. 2. Uso excessivo de telas. 3. Ensino Médio. 4. Uso excessivo de tecnologia. 5. Dependência digital.

I. Título

21. ed. CDD
371.102

Elaborada por Bruno Rafael Freitas de Lima - CRB - 15/1021

SARA HELLEN DA SILVA BRASILEIRO MARQUES

CONSEQUÊNCIAS DO USO DEMASIADO DE TELAS A ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciada
em Educação Física

Aprovada em: 21/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Diego Vinicius Duarte Cavalcante** (**.591.754-**), em **13/03/2025 11:11:24** com chave **0c1b1710001511f0982606adb0a3afce**.
- **Taís Feitosa da Silva** (**.114.624-**), em **13/03/2025 10:41:48** com chave **e9944f6c001011f097a92618257239a1**.
- **Josenaldo Lopes Dias** (**.451.864-**), em **18/03/2025 14:03:08** com chave **ddeca552041a11f0855306adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final
Data da Emissão: 24/03/2025
Código de Autenticação: 07864d



A mim mesma pela superação, força
e coragem, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pois até aqui me sustentou, sem ele eu não teria conseguido enfrentar tudo que enfrentei para chegar até aqui então muito obrigada papai.

À coordenação do curso de Licenciatura, por sua dedicação e empenho.

À professora Taís Feitosa da Silva pelas sugestões ao longo dessa orientação, pelo auxílio e conselhos.

Ao meu esposo Júnior, pelo apoio, incentivo, pelas palavras e por toda ajuda. A minha mãe que sempre me incentivou nos estudos e para concluir meu curso.

Aos professores do Curso de Graduação em Licenciatura da UEPB, em especial, Maria Goretti da Cunha Lisboa, Josenaldo Lopes Dias, José Eugênio Eloi Moura, Adjailson Fernandes Coutinho, Washington Reis e Manoel Freire de Oliveira Neto por terem marcado e influenciado de forma positiva minha formação profissional ao longo desta graduação.

“O futuro da tecnologia ameaça destruir tudo o que é humano no homem, mas a tecnologia não atinge a loucura: e nela então o humano do homem se refugia. ” (Clarice Lispector).

RESUMO

Este estudo busca analisar principalmente as consequências do uso de telas em sala de aula no ensino médio, compreendendo os impactos negativos da utilização de telas de forma demasiada fora do ambiente escolar, identificando os impactos negativos desse uso no aprendizado escolar dentro da visão dos alunos do ensino médio da rede estadual de ensino. Estudo de campo, observação e análise de dados secundários (qualitativos e quantitativos), com participação de 24 estudantes do ensino médio através de pesquisas feitas em duas escolas estaduais de ensino, uma na cidade de Campina Grande, PB e a outra localizada na Zona rural de Matinhas, PB, através de um questionário criado na plataforma Google Forms com perguntas abertas e fechadas sobre o uso das tecnologias de forma demasiada, onde os alunos puderam inserir sua opinião pessoal nas questões abertas. Os resultados mostraram que o uso de telas digitais em sala de aula possui mais malefícios que benefícios, onde todos os participantes de ambas escolas relataram dependência e complicações na vida social (baixa interação social, alienação), na saúde física (sedentarismo, má postura) e na saúde mental (ansiedade, depressão, insônia). Conclui-se que o uso e exposição excessiva tem consequências negativas para o físico, social, mental, para a aprendizagem e para o rendimento escolar.

Palavras-Chave: saúde; excessivo; ensino médio; malefícios.

ABSTRACT

This study seeks to analyze mainly the consequences of the use of screens in the classroom in high school, understanding the negative impacts of the excessive use of screens outside the school environment, identifying the negative impacts of this use on school learning within the view of high school students in the state education system. Field study, observation and analysis of secondary data (qualitative and quantitative), with the participation of 24 high school students through surveys carried out in two state schools, one in the city of Campina Grande, PB and the other located in the rural area of Matinhas, PB, through a questionnaire created on the Google Forms platform with open and closed questions about the excessive use of technologies, where students were able to insert their personal opinions in the open questions. The results showed that the use of digital screens in the classroom has more harm than good, where all participants from both schools reported dependence and complications in social life (low social interaction, alienation), physical health (sedentary lifestyle, poor posture) and mental health (anxiety, depression, insomnia). It is concluded that excessive use and exposure has negative consequences for physical, social, mental, learning and academic performance.

Keywords: health; excessive; middle school; harm

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Percentual de pessoas que utilizaram internet	19
Figura 2	Frequência do acesso de internet	20
Figura 3	Frequência, equipamentos e finalidade do uso da internet	20
Figura 4	Tempo gasto com o uso de telas	24
Figura 5	Quais equipamentos você possui	24
Figura 6	Acesso à internet.....	25
Figura 7	Você consegue passar 24h ou mais sem telas?	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NIGMS	National Institute of. General Medical Sciences (Instituto Nacional de Ciências Médicas Gerais)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 O mal da tecnologia	14
2.1.1 <i>“Como o uso excessivo das telas afeta o cérebro”</i>	15
2.1.2 <i>“Uso excessivo de telas: o impacto das telas sobre o desenvolvimento psicossocial da criança e adolescente”</i>	16
2.1.3 <i>“Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais”</i>	16
2.1.4 <i>“Especialistas alertam sobre o uso excessivo de telas entre crianças e adolescentes”</i>	17
2.1.5 <i>“Malefícios do uso prolongado de telas”</i>	17
2.1.6 <i>“Zygmunt Bauman: como a era digital produziu um novo ser humano”</i>	18
2.2 Internet	19
3. METODOS	21
3.1 Tipo de estudo	21
3.2 Desenho do estudo	21
3.3. População e amostra	21
3.4 Procedimentos éticos	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5. CONCLUSÃO	28
REFERENCIAS	28
APÊNDICE A – TÍTULO DO APÊNDICE	32
ANEXO A – ACERTE DO COMITÊ DE ÉTICA	13

1 INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica das últimas décadas transformou significativamente a forma como a educação é ministrada em sala de aula. Um dos aspectos mais notáveis dessa transformação é o uso crescente de telas digitais como ferramenta pedagógica no ensino médio. A sociedade em rede conecta os internautas de todo o planeta em um constante intercâmbio de informações. Segundo (Castells, 1999) nesta sociedade informacional contemporânea, o indivíduo está cada vez mais conectado com outros, em qualquer parte do planeta. Essa mudança representa tanto uma promessa de inovação e engajamento quanto um desafio considerável para educadores, alunos e pais.

No contexto dos fluxos sociais, observa-se a existência de uma cultura juvenil em constante movimento, caracterizada por um sistema específico de valores e crenças que influenciam diretamente o comportamento de determinados grupos (Artopoulos, 2011). Esse conceito auxilia na compreensão de como o uso massivo da telefonia celular tem transformado a forma como os indivíduos interagem, ocasionando uma mudança significativa na dinâmica das relações sociais.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram considerados alguns aspectos fundamentais. Nota-se que os estudantes passam longos períodos expostos às telas, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, numa busca constante por conexão com o mundo virtual. Esse padrão de comportamento pode gerar dependência e distanciamento da realidade física, levantando preocupações sobre suas implicações no desenvolvimento infantil e juvenil. Segundo a National Geographic (24 de fevereiro de 2023), a exposição excessiva às telas pode impactar o funcionamento cerebral, aumentando os riscos de comprometimentos cognitivos, emocionais e comportamentais em adolescentes e jovens adultos.

Além disso, o uso excessivo e descontrolado de dispositivos digitais não afeta apenas a vida social desses jovens, mas também interfere diretamente na capacidade de aprendizado e concentração. A longo prazo, essa exposição pode resultar em danos potencialmente irreversíveis, contribuindo para o aumento de diagnósticos de ansiedade, depressão e outros transtornos mentais nessa geração. Estudos indicam que este é o grupo com os mais altos índices dessas condições, demonstrando um impacto preocupante no bem-estar mental, cognitivo e até mesmo físico dos jovens.

O psicólogo Jonathan Haidt, em sua obra *A Geração Ansiosa: Como a Infância*

Hiperconectada Está Causando uma Epidemia de Transtornos Mentais, argumenta que houve uma mudança drástica na infância moderna. Segundo o autor, brincadeiras ao ar livre e interações presenciais foram gradualmente substituídas pelo uso constante de dispositivos digitais, resultando em uma adolescência hiperconectada. Esse novo padrão de comportamento tem afetado o desempenho neurológico e social dos jovens, contribuindo para problemas como privação de sono, vício em tecnologia e quadros alarmantes de ansiedade e depressão.

Coincidentemente o mesmo período de transtornos mentais foi caracterizado pelo aumento das tecnologias, fato esse que de acordo com dados norte-americanos por volta do ano de 2010 houve um crescimento de problemas de saúde mental entre os adolescentes, mesmo período onde houve uma disseminação muito grande dos smartphones.

Nos últimos anos, a presença dos recursos tecnológicos e das telas no ensino da Educação Física escolar tem ganhado cada vez mais espaço, trazendo novas possibilidades para o aprendizado. No entanto, o uso excessivo dessas tecnologias pelos estudantes do ensino médio, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, pode trazer consequências preocupantes. Esse exagero no tempo de tela pode estar relacionado a problemas como transtornos mentais, dificuldades de aprendizagem, queda no desempenho escolar e até comportamentos prejudiciais à saúde, incluindo o uso de substâncias como álcool e outras drogas (Demirci et al., 2015; Richardson et al., 2018; Guo et al., 2018; Hou et al., 2019; Lan et al., 2018; Meshi et al., 2018; Grant et al., 2019; Alimoradi et al., 2019).

Para evitar esses impactos negativos, é essencial que o uso da tecnologia seja feito de forma equilibrada, aliando ferramentas digitais com rotina saudável e planejamento de vida. Construir hábitos mais saudáveis, incluindo momentos offline e práticas que contribuam para o bem-estar mental e físico, pode ser uma estratégia eficiente para minimizar os riscos e garantir que a tecnologia seja usada de maneira mais consciente dentro e fora da escola. Através de uma análise crítica e embasada em evidências, um estudo de campo, observação e análise de dados secundários (qualitativos e quantitativos), o estudo buscou compreender o impacto das telas na qualidade da educação e no desenvolvimento cognitivo dos estudantes do ensino médio, e como esse mal uso pode afetar diretamente a qualidade de vida desses indivíduos e o ambiente de aprendizado como um todo.

O uso demasiado de telas em qualquer período da vida acarreta uma série de complicações cognitivas e psicológicas, danifica as interações sociais e prejudica o

físico, infelizmente mesmo diante destes fatos ainda pouco se possui disseminação sobre essa temática. Portanto, justifica-se a realização deste projeto como forma de analisar principalmente as consequências do uso de telas em sala de aula no ensino médio, compreendendo os impactos negativos da utilização de telas de forma demasiada fora do ambiente escolar, dentro da visão dos alunos do ensino médio da rede estadual de ensino, e conscientizar os alunos sobre o risco dessa utilização de forma incorreta, proporcionar uma maior qualidade de vida para o alunado, diante uma utilização correta e consciente mesmo diante um cenário tecnológico diário.

Ao examinar os prós e contras dessa tendência, esperamos fornecer feedbacks valiosos que possam orientar educadores, gestores escolares, pais e alunos na tomada de decisões sobre as consequências dessas tecnologias no ensino médio. E incentivar novos estudos sobre o tema, pois um dos desafios do presente estudo foi a quantidade de acervos sobre a temática.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar de maneira abrangente em principal as consequências do uso de telas em sala de aula no contexto do ensino médio, identificando os impactos negativos desse uso no aprendizado escolar dentro na visão dos alunos do ensino médio da rede estadual de ensino assim como esse uso influencia a saúde e qualidade de vida desses alunos, podendo gerar um impacto momentâneo ou durante toda vida, e quais os tipos de telas mais utilizadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O mal da tecnologia

O uso de aparelhos tecnológicos como o celular por exemplo dentro do ambiente escolar está sendo cada vez mais motivo de preocupação por parte dos familiares, professores e autoridades, atualmente existe a lei estadual nº 12.884, de 03 de janeiro de 2008, que impede “a utilização de aparelhos celulares dentro das salas de aula, nos estabelecimentos de ensino do Estado do Rio Grande do Sul”, indicando que os aparelhos devem permanecer desligados durante o momento em que as aulas estiverem sendo ministradas. No Congresso Nacional existe a tramitação do Projeto de Lei (PL) nº 2806/20117, que proíbe o uso de celular na sala de aula em todo o Brasil, sendo válido também para o uso de qualquer outro aparelho eletrônico que possa tirar a atenção do aluno, infelizmente este projeto foi arquivado em 2015, e retomado agora no ano de 2024 onde limita-se apenas para estudantes da educação básica a alunos de até 10 anos de idade, a proposta da lei sugere a substituição do uso desses aparelhos por atividade física, só poderão ser utilizados a fins pedagógicos, de acessibilidade, inclusão ou por motivos médicos, até o presente momento a lei não entrou em vigor.

No cenário atual, onde a conexão digital faz parte do cotidiano, é um privilégio para aqueles que ainda conseguem manter os pés na realidade. Estudos indicam que o uso excessivo da tecnologia pode impactar diretamente as conexões cerebrais, interferindo na forma como os indivíduos processam informações e interagem com o mundo ao redor.

Um dado preocupante destacado pelo artigo de André M. Coelho é que mais de um terço das crianças com menos de dois anos já utilizam mídias móveis, uma tendência que se intensifica com o tempo. Para se ter uma ideia, cerca de 95% dos adolescentes entre 12 e 17 anos passam grande parte do dia conectados, o que levanta questões sobre os efeitos dessa hiperconectividade no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dessa geração.

Cada vez mais ao longo dos anos têm sido observado os impactos negativos que o uso de telas de forma excessiva traz ao cérebro humano, psicólogos, professores, pesquisadores, cientistas, neurologistas, engenheiros da tecnologia alertam sobre as consequências causadas por esse uso indisciplinado que cada vez mais cedo está sendo introduzido na vida das crianças e por consequências temos

jovens adolescentes obesos, sedentários e com diversos distúrbios.

Apesar da importância e relevância das pesquisas sobre este assunto, é necessário destacar que infelizmente ainda se encontra de forma limitada as pesquisas científicas e literaturas objetivas sobre a temática. É necessário se atentar para as complicações de um uso incorreto de telas e da tecnologia no geral, pois seus impactos podem afetar diretamente a qualidade de vida dos indivíduos de forma irreversível.

Pesquisas recentes indicam que a geração atual enfrenta índices cada vez mais elevados de ansiedade, depressão, distúrbios do sono, sedentarismo e obesidade. Esse fenômeno é amplamente discutido pelo psicólogo Jonathan Haidt em seu livro *A Geração Ansiosa: Como a Infância Hiperconectada Está Causando uma Epidemia de Transtornos Mentais*, no qual ele explora os impactos da hiperconectividade no bem-estar de crianças e adolescentes.

A obra também é citada na reportagem da CNN intitulada *A Geração Ansiosa: Como o Elo Entre Redes Sociais e Ansiedade Impacta Crianças*, que aprofunda a discussão sobre os efeitos do uso excessivo de telas no desenvolvimento emocional e cognitivo dos mais jovens. Esses estudos demonstram como a exposição contínua à tecnologia pode estar associada a diversos desafios de saúde mental e comportamento.

A fundamentação teórica é a seção do trabalho em que se realiza uma análise crítica sobre as produções acadêmicas existentes, utilizando como base os estudos e referências consultados durante a pesquisa. Nesse momento, é essencial demonstrar conhecimento e domínio da literatura já publicada, mapeando as principais discussões e avanços sobre o tema escolhido. Além disso, essa etapa permite conectar diferentes perspectivas teóricas e aprofundar a compreensão do problema investigado, garantindo que a pesquisa esteja fundamentada em bases teóricas sólidas e atualizadas.

2.1.1 “Como o uso excessivo das telas afeta o cérebro”

De acordo com dados do Instituto Nacional de Ciências Médicas Gerais (NIGMS, na sigla em inglês), dos Estados Unidos, a exposição à luz emitida por dispositivos eletrônicos durante a noite pode causar confusão nos ritmos biológicos do organismo. Esse desequilíbrio pode resultar em distúrbios do sono e, a longo prazo, aumentar o risco de desenvolver condições médicas crônicas, como obesidade, diabetes e depressão.

2.1.2 “Uso excessivo de telas: o impacto das telas sobre o desenvolvimento psicossocial da criança e adolescente”

A infância é uma fase fundamental para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor, sendo influenciada por diversos fatores ao longo desse processo. Entre essas influências, o uso excessivo de telas tem sido apontado como um fator de risco para o desenvolvimento neuropsicomotor, podendo estar relacionado a déficits na linguagem, dificuldades na comunicação, atrasos em habilidades motoras e impactos na saúde emocional (Madigan et al., 2019). Esse é um desafio enfrentado por toda a sociedade, considerando que a tecnologia tem um papel cada vez mais presente no dia a dia (Damasio, 2007, p.03).

A linguagem digital tornou-se parte essencial da vida dos chamados nativos digitais, influenciando seus padrões de pensamento e seu modo de aprendizado (Prensky, 2001). Nesse contexto, alguns estudos indicam que a exposição excessiva às telas na infância pode estar associada a atrasos no desenvolvimento cognitivo e na linguagem, dificuldades de interação social, descontrole emocional e alterações no sono, além do surgimento de comportamentos ansiosos e agressivos (Arantes; Moraes, 2021).

Além disso, o tempo excessivo dedicado às tecnologias tem reduzido significativamente o envolvimento das crianças em atividades físicas, cognitivas, sociais e acadêmicas, o que pode impactar diretamente seu desenvolvimento global (Lin et al., 2020).

2.1.3 “Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais”

Lévy aponta que, apesar dos benefícios proporcionados pela internet, há indivíduos que desenvolvem uma relação de dependência, passando longas horas diante do computador, seja participando de salas de bate-papo, imersos em jogos on-line ou navegando incessantemente pela web. Esse comportamento reforça preocupações acerca dos impactos da hiperconectividade nas relações sociais e no desenvolvimento cognitivo.

A esse respeito, Piaget destaca que o ser humano é, por natureza, um ser social, impossível de ser compreendido isoladamente de seu contexto sociocultural. Para ele, o indivíduo não existe de forma independente, pois está sempre sujeito às influências dos grupos dos quais faz parte, assim como aos legados históricos e culturais que moldam seu comportamento.

Na mesma linha de reflexão, Burgos menciona que, desde meados de 2008, o tempo excessivo dedicado ao mundo virtual tem gerado intensos debates sobre os efeitos da hiperconexão constante. Autores como Nicholas Carr (2010), em sua obra *Geração Superficial*, sugerem que o funcionamento cerebral pode ser alterado pelo tempo prolongado de exposição à internet. Já Larry Rosen (2012), em *iDisorder*, defende a ideia de que a obsessão por dispositivos eletrônicos pode desencadear transtornos psiquiátricos, transformando a relação da sociedade com a tecnologia em um desafio crescente.

2.1.4 “Especialistas alertam sobre o uso excessivo de telas entre crianças e adolescentes”

No livro *Geração do Quarto*, o neuropsicólogo e educador Hugo Monteiro conduz uma investigação que busca compreender a relação intensa dos jovens com a internet. O autor destaca que muitos desses indivíduos apresentam um comportamento solitário, dificuldades em expressar emoções e, em alguns casos, um potencial elevado para manifestações de violência, seja contra si próprios ou contra outros.

Essa realidade tem gerado crescente preocupação entre os pais, que observam uma geração marcada pela angústia, depressão e isolamento, muitas vezes confinada em seus quartos e imersa no universo das telas e redes sociais (G1, Fantástico, 2023).

2.1.5 “Malefícios do uso prolongado de telas”

O uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode levar à dependência digital, um fenômeno que já vem sendo identificado entre crianças e adolescentes, impactando diretamente seu comportamento e desenvolvimento cognitivo. Essa dependência está frequentemente associada a hábitos familiares, que se intensificaram durante o período de isolamento na pandemia, reforçando padrões de uso prolongado das telas (Silva; Silva, 2017).

De acordo com Bienarth (2022), o uso contínuo desses dispositivos ativa o sistema de recompensas do cérebro, gerando sensações de prazer semelhantes às experimentadas em processos de dependência química, demonstrando o poder viciante que a tecnologia pode exercer sobre o cérebro humano.

2.1.6 “Zygmunt Bauman: como a era digital produziu um novo ser humano”

O sociólogo Bauman, é conhecido por análises dos tempos modernos, e aborda como a tecnologia traz tanto mudança quanto incerteza. Ele discute como a tecnologia contribui para o lado superficial das relações sociais, promovendo a fragilidade dos laços humanos e a individualidade. Em uma de suas palestras realizadas no ano de 2015 ele fala:

“Somos cada vez menos capazes de nos dedicar por um longo tempo, de maneira adequada, a uma tarefa” (Zygmunt Bauman).

Com esse pensamento Bauman nos leva a uma reflexão sobre a atualidade onde as pessoas estão cada vez mais estressadas, impacientes, impulsivas, e viciadas na internet, é impossível falar da mente humana sem se aprofundar nas áreas da psicologia e no sistema de pesquisa e recompensa, na internet em principal nas redes sociais existe uma gama imensa de caminhos prazerosos a percorrer, o que faz o ser humano inconscientemente pesquisar por coisas que lhe traz prazer e satisfação o levando para longe da própria realidade, tirando o foco e atenção em tarefas simples a serem realizadas fazendo assim com que cada vez menos nos dediquemos a uma determinada atividade para realizá-la com êxito total.

“Pierre Lévy” traz a reflexão sobre a identidade na era digital. Ele sugere que as novas tecnologias tornam possível a “multiplicidade de identidades”, onde os indivíduos podem se expressar de maneiras diversas, refletindo a complexidade de suas vidas e experiências ele ainda diz *“Toda nova tecnologia cria seus excluídos.”* (Pierre Lévy), com essa frase ele leva a reflexão de que existe uma exclusão para as pessoas que não têm acesso a determinadas tecnologias o que não acontecia antes de inventarem os celulares por exemplo antes de inventá-los não existiam pessoas sem ele e depois dessa e outras invenções a sociedade foi subdividida entre: “você tem e você não”, ainda de acordo com Lévy a internet não é má nem boa nem neutra, existem seus prós e suas contrapartidas tudo vai influenciar pela forma que é utilizada. Em contrapartida pode-se analisar a visão de Albert Einstein quando ele expressa alguns pontos de preocupações sobre a tecnologia, seu avanço e seu impacto no ser humano, em uma das suas frases ele diz: *“Tornou-se aparentemente óbvio que a nossa tecnologia excedeu a nossa humanidade.”*, o cientista fala sobre Impessoalidade e mecanização relacionando o uso da tecnologia a pessoas

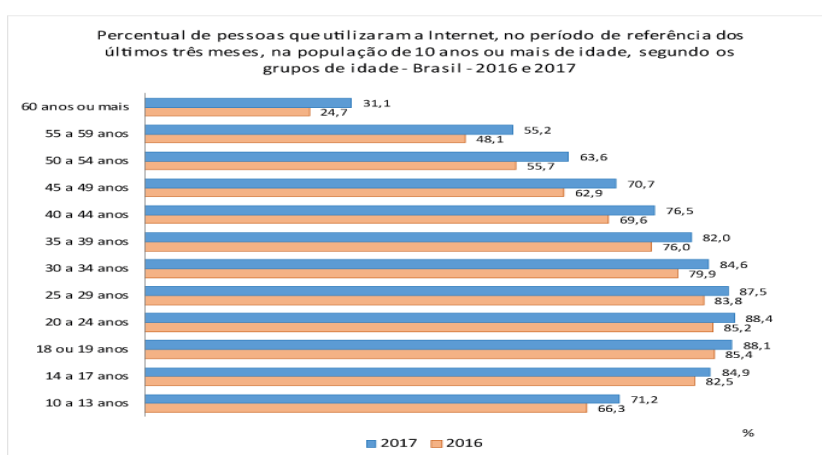
“mecânicas” sem criatividade e individualidade, desumanização onde o ser humano poderia perder o tato para as relações sociais e afastar os humanos de valores essenciais, preocupações filosóficas onde a tecnologia poderia afetar experiências e aspectos fundamentais da existência humana

As frases: *“Temo o dia em que a tecnologia se sobreponha à nossa humanidade. O mundo só terá uma geração de idiotas”* (dados de pesquisa), *“Todas as maiores invenções tecnológicas criadas pelo homem — o avião, o automóvel, o computador — dizem pouco sobre sua inteligência, mas falam bastante sobre sua preguiça”*. (Mark Kennedy – escritor), e *“Computadores são inúteis. Eles conseguem apenas lhe dar respostas”*. (Pablo Picasso – artista), bastantes famosas reforçam a influência negativa que a tecnologia tem sobre nós, uma geração preguiçosa em todos os sentidos onde o “ser” questionador vem sendo substituído por: “pesquisa no Google”.

2.2 Internet .

Ao longo dos anos, a conectividade dos indivíduos à internet tem se intensificado, acompanhada pelo aumento no acesso e na aquisição de novas tecnologias. A pesquisa TIC Domicílios 2023, conduzida pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, aponta essa crescente digitalização da sociedade, evidenciando as transformações no modo como as pessoas interagem e consomem informação.

Figura 1 Percentual de pessoas que utilizaram internet .



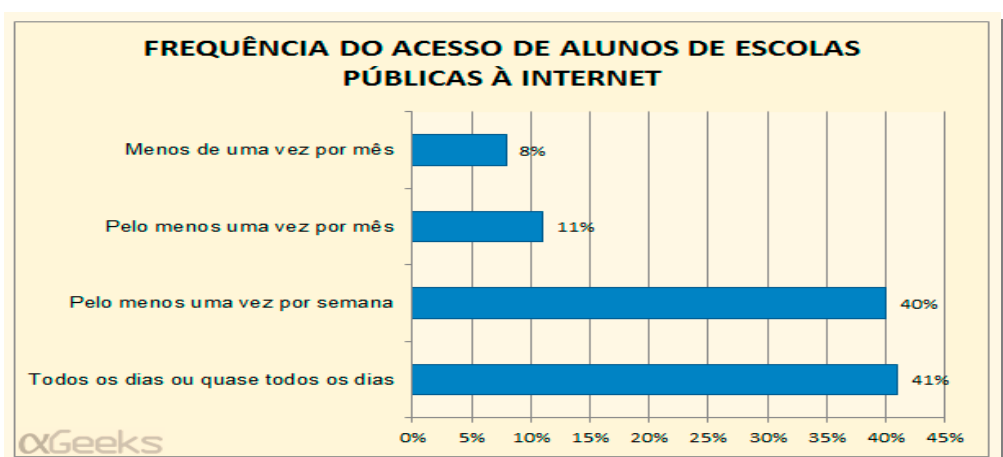
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Domicílios Contínua 2016-201

O acesso à internet é uma característica fortemente associada à Geração Z, grupo definido pela familiaridade e destreza com que utilizam microcomputadores,

internet e dispositivos móveis para diversas finalidades. De acordo com João Francisco de Lemos (2008), o conceito de rótulo geracional enfatiza a habilidade única que os indivíduos nascidos após meados da década de 1980 possuem para lidar com tecnologias digitais.

Entretanto, esse amplo acesso à internet também levanta preocupações relacionadas ao uso excessivo e não direcionado a atividades pedagógicas. Estudos indicam que a maioria dos estudantes do ensino médio e superior está conectada de forma contínua, muitas vezes utilizando a internet para fins diversos que não envolvem diretamente o aprendizado. Essa tendência pode ser observada nos dados apresentados nos Gráficos 2 e na Tabela 3, que demonstram como o padrão de uso da internet por esse público está mais voltado para entretenimento e redes sociais do que para atividades acadêmicas.

Figura 2 : Frequência do acesso de internet



Fonte: NIC.br - out/dez 2011

Figura 3 Frequência, equipamentos e finalidade do uso da internet



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021-2022.

3. METODOS.

3.1 Tipo de estudo

Nesta pesquisa foram utilizados dois métodos, a pesquisa quali-quantitativa e a pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória tem como objetivo principal explorar uma determinada área de estudo, a fim de obter informações básicas e prévias sobre o assunto, ajuda a identificar questões importantes a serem investigadas em estudos futuros e a desenvolver hipóteses para pesquisas mais aprofundadas. Já a pesquisa quali-quantitativa é um tipo de pesquisa que combina elementos de metodologias qualitativas e quantitativas. Compreendendo mais profundamente o conteúdo estudado, combinando a análise de dados quantitativos (numéricos) com a análise de dados qualitativos (textuais).

3.2 Desenho do estudo

O desenho do estudo se dá primeiramente na formulação da pergunta e escolha do tema e em seguida na formação do objetivo do estudo, definição da população, classificação do tipo de pesquisa, aplicação de questionários, coletas dos resultados, análise dos resultados, discussões e conclusão.

Inicialmente foi formulado um questionário como instrumento de coleta de dados através da plataforma Google Forms contendo cinco perguntas, sendo duas abertas e três fechadas. Em seguida foi enviado o link de acesso para os respectivos participantes interessados (alunos do ensino médio das redes estaduais escolhidas para objeto de pesquisa). Após isso, disponibilizou-se o link para submeter as respostas individuais de cada participante.

O Formulário pela plataforma Google Forms é online e gratuito, de fácil utilização. Após as respectivas respostas serem computadas foi feito um levantamento de análise de cada resposta e elencar os prós e contras na opinião dos participantes referente ao uso demasiado de telas.

3.3. População e amostra

O público alvo que foi estudado neste projeto de pesquisa foram estudantes do ensino médio da rede estadual de ensino, das respectivas escolas: Estadual ECIT Doutor Elpídio de Almeida-Prata localizada na cidade de Campina Grande – PB e da escola Estadual ECIT Poeta Mário Vieira da Silva, localizada na cidade de Matinhas- PB, uma escola da zona urbana e outra da zona rural.

3.4 Procedimentos éticos

O presente estudo foi realizado em concordância com a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual da Paraíba. Todos os participantes estavam cientes sobre os objetivos do estudo. As respectivas identidades de todos os participantes e quaisquer dados pessoais foram preservados a fim de manter o nível ético-profissional da pesquisa, sendo assim o risco de vazamento de informações nulo, os resultados por segurança foram armazenados em nuvem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos uma quantidade total de 24 respostas de alunos de turmas variadas do ensino médio de ambas as escolas. O compartilhamento de experiências relacionadas à utilização demasiada de telas e a opinião sobre o impacto no ensino e aprendizagem, contribuem para o avanço do conhecimento não só nessa, mas também em outras áreas. Os resultados que foram obtidos fornecem feedbacks mais claros, possibilitando que outros alunos e profissionais se beneficiem dessas informações gerando estratégias inovadoras para que o alunado não seja diretamente afetado por conta desse uso e influenciar positivamente os pais para que eles deem o exemplo de casa e limitem o uso de seus filhos.

Além disso, esta pesquisa busca contribuir para um futuro com mais qualidade de vida, considerando aspectos físicos, intelectuais e sociais. Nesse contexto, o artigo Demência digital na geração da Internet: o tempo excessivo de tela durante o desenvolvimento do cérebro aumentará o risco de doença de Alzheimer e demências relacionadas na vida adulta, publicado pelo Journal of Integrative Neuroscience em 2022, discute os impactos a longo prazo do uso excessivo de telas. Segundo o estudo, a exposição prolongada afeta negativamente diversos aspectos do desenvolvimento, incluindo atenção e concentração, aprendizagem e memória, regulação emocional, funcionamento social, saúde física, além de aumentar a vulnerabilidade para transtornos mentais e uso indevido de substâncias. Os benefícios se estendem ao campo da política educacional, onde os resultados obtidos podem inicializar a formação de diretrizes e estratégias que promovam o uso adequado das telas no ramo educacional, visando a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem e da experiência dos alunos diante os conteúdos abordados, a absorção dos mesmos em sala de aula, e deixando claro a importância que cada disciplina tem em sua vida.

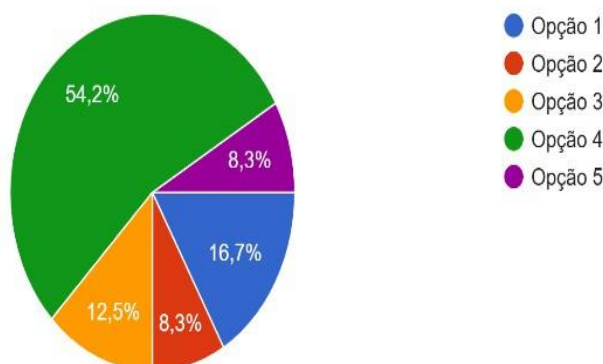
Após uma análise das respostas de todos os participantes, obteve-se o seguinte resultado a ser destacado, conforme gráfico 1:

- **Gráfico 1: Tempo gasto com o uso de telas**

Figura 4

3- Quanto tempo você gasta com o uso de telas no seu uso diário ? (Celular, notebook, TVs, tablets e etc). 1. 1 hora/dia 2. 3 horas/dia 3. 4 horas/dia 4. 5+ horas/dia 5 . Não sei.

24 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, a partir do Google Forms (2023).

“Dados de uma pesquisa global realizada pelo Instituto Statista, veiculada no Brasil pela revista Exame, revelam que os brasileiros possuem um tempo médio de uso dos smartphones diário avaliado em 4 horas e 48 minutos, maior que os indicadores de todos os outros países (BARBOSA, et al., 2013)”.

Pode-se perceber através desse gráfico que maior parte dos alunos (54,2%) informaram que passam 5 horas ou mais por dia utilizando telas, levando em consideração essa utilização todos os dias durante os 12 meses do ano com o uso de telas pode-se dizer que aproximadamente 25% da vida do indivíduo (podendo ser para mais ou para menos) acaba sendo comprometida.

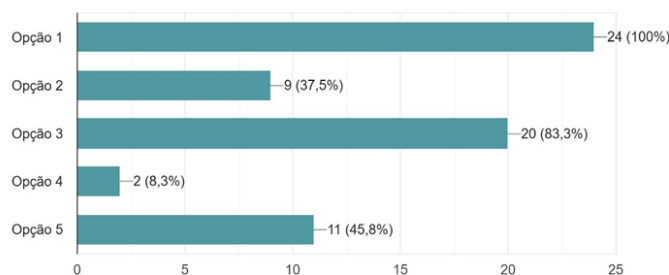
Outra questão que foi submetida aos alunos foi sobre quais aparelhos eles possuíam como mostra o gráfico 2:

- **Gráfico 2: Quais equipamentos você possui**

Figura 5

4- Quais equipamentos de telas você possui? (Pode marcar mais de uma alternativa) 1. Celular 2. Computador 3. Televisão/smarttv 4. Tablet 5. Notebook

24 respostas

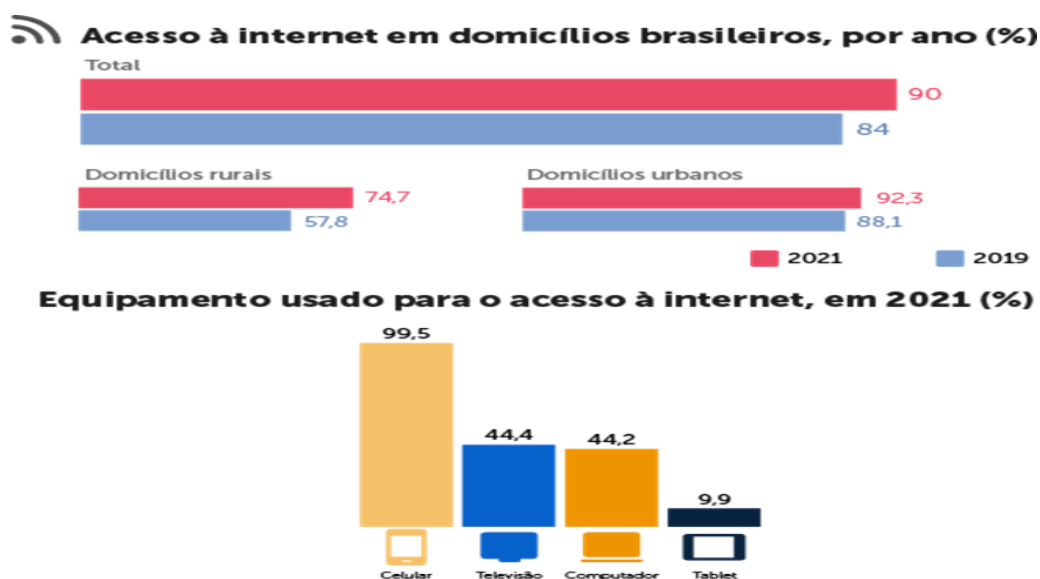


Fonte: IBGE

Associando com o gráfico 1 pode-se concluir que os alunos passam em torno de 5 ou mais horas utilizando o celular, os maiores índices estão com celular, televisão e notebook, da mesma forma que os dados bibliográficos a nível de Brasil indicam. Em comparativo com o gráfico acima apresentado leva-se em consideração os dados de pesquisa do educa IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que indicam que no ano de 2021 os aparelhos mais utilizados foram: o celular, a televisão e o computador, conforme o gráfico 3:

- **Gráfico 3 : Acesso à internet**

Figura 6



Fonte: Educa IBGE, (2021).

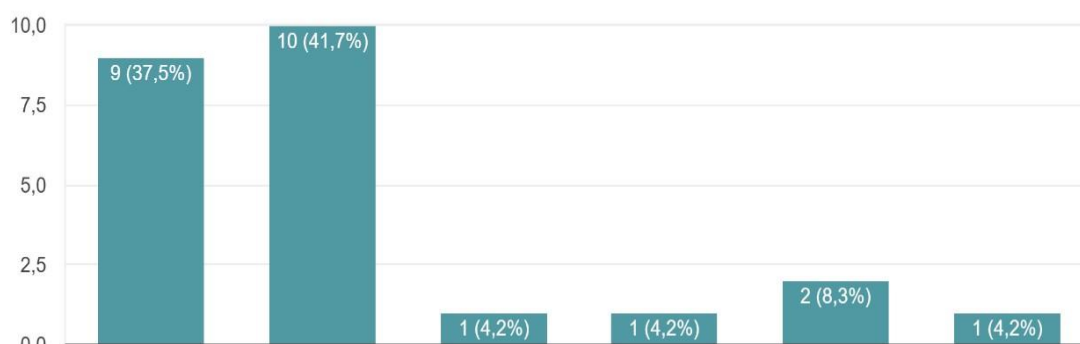
A fim de analisar o nível de dependência dos estudantes por fim realizou-se a pergunta que associava a quantidade de horas com o autocontrole para utilizar esses aparelhos, onde obtivemos um resultado equilibrado conforme gráfico 4:

- **Gráfico 4: Você consegue passar 24h ou mais sem telas?**

Figura 7

5- Você consegue passar 24h ou mais sem estar conectado com telas? Sim Não

24 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, a partir do Google Forms (2023).

Nesta questão obtivemos um resultado equilibrado, entretanto ainda preocupante, no total 45.8% dos participantes relataram não conseguir passar 24 horas ou mais sem utilizar qualquer tipo de tela, já 45.9% relatou que consegue passar esse tempo sem utilizar as telas, 1 participante relatou uma contrapartida para que consiga ficar esse tempo sem as telas, tudo depende da atividade que ele tenha para realizar nesse tempo, com objetivo de se distrair a ponto de não sentir falta.

A reportagem intitulada: “20% dos brasileiros não ficam mais de 30 minutos sem celular e psicólogo alerta para risco de vício” diz: “Uma pesquisa publicada pela Digital Turbine mostrou que 20% dos brasileiros não ficam mais de 30 minutos longe do celular e, de acordo com levantamento do Google, 73% da população brasileira não sai de casa sem seus dispositivos”. Fonte: Dados celular, 22 set. 2021.

Em virtude das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que exercerem fascínio nas novas gerações pode-se perceber que dentro do ambiente escolar e fora dele existe um vício muito grande por parte dos alunos o que atrapalha o rendimento escolar, é o que se pode observar mediante as respostas de 5 dos 24 participantes da pesquisa:

1. Participante 1: “Prejudica nas disciplinas, notas baixas, falta de atenção”
2. Participante 2: “Me tira um pouco a concentração nos estudos, atrapalha em certas partes do meu desenvolvimento”.
3. Participante 3: “Para mim, o uso exacerbado das telas ocasiona a desmotivação do aprendizado”.
4. Participante 4: “Acho que prejudica principalmente os professores, afinal, os alunos acabam não prestando atenção nas aulas”.
5. Participante 5: “Às vezes não consigo me concentrar e muitas vezes deixei de aprender o conteúdo pela facilidade de ter as respostas no celular a qualquer momento”.

Conforme as respostas destes 5 participantes pode-se perceber que o malefício do uso excessivo de telas influencia negativamente o desempenho escolar do aluno, gera dependência e comodismo por parte dos mesmos que possuem uma ferramenta de fácil resolução de problemas nas mãos o que limita o senso de ser questionador, de acordo ainda com um dos participantes esse malefício vai além dos estudantes afetando também os professores conforme o participante 4 relata, o aluno fica disperso e desinteressado nas aulas e o professor acaba se desgastando por conta dessa situação.

Este questionário tem por objetivo contribuir para uma compreensão mais clara da utilização demasiada dos recursos tecnológicos digitais pelos alunos e seus impactos diretos no ensino-aprendizagem dos mesmos no ambiente escolar e fora dele. Ao analisar como esses recursos afetam os alunos nas práticas pedagógicas e interações sociais, e identificar desafios enfrentados com relação a esse “vício”, pode-se fornecer subsídios para criação de práticas inovadoras, com aprimoramento da formação profissional e a adequação para melhor aproveitamento por parte dos alunos, de forma lúdica, dinâmica e interativa.

Os resultados obtidos podem auxiliar na formulação de políticas educacionais direcionadas à integração das tecnologias digitais de modo benéfico e consciente, utilizando a favor do aprendizado, promovendo um ensino mais atualizado, inclusivo e participativo. Além disso, este estudo pode estimular o compartilhamento de melhores práticas entre os alunos, incentivando a troca de experiências e a conscientização de forma mais eficaz e significativa no ensino e aprendizagem.

Fazendo com que esta prática consciente perdure até a vida adulta gerando frutos positivos para estes indivíduos.

5. CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar as consequências do uso de telas em sala de aula no ensino médio, compreendendo os impactos negativos da utilização de telas de forma demasiada fora do ambiente escolar, identificando os impactos negativos desse uso no aprendizado escolar dentro da visão dos alunos do ensino médio da rede estadual de ensino. Reafirma-se a relevância e a urgência em abordar as consequências do uso demasiado de telas a alunos do ensino médio. A pesquisa demonstrou que a dependência de dispositivos tecnológicos afeta não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos jovens. Os dados coletados indicam que os estudantes reconhecem a influência negativa das telas em suas capacidades de concentração, aprendizado e interação social, comprovando a visão dos especialistas que alertam para os riscos de distúrbios, como ansiedade depressão, sedentarismo, problemas posturais, entre outros, associados a esse mal uso.

Além da identificação dos problemas, o estudo comprova a necessidade de uma abordagem educacional mais consciente e regulamentada em relação ao uso de tecnologias. Sugestões para um uso equilibrado e saudável de dispositivos digitais precisam ser apresentadas como alternativas viáveis para mitigar os efeitos nocivos do vício tecnológico. O papel dos educadores, pais e das instituições de ensino é fundamental nesse processo, sendo necessário adotar diretrizes que promovam a utilização saudável das tecnologias, contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida dos alunos e transformando o ambiente escolar em um espaço mais inclusivo e motivador.

Por fim, esta pesquisa não apenas trouxe um alerta às preocupações relacionadas à hiperconexão e seus efeitos colaterais, mas também abre caminho para futuras investigações sobre o tema. A necessidade de mais estudos e discussões sobre o uso consciente das tecnologias na educação é evidente. Tais investigações podem auxiliar na construção de um futuro em que a tecnologia seja utilizada de forma correta, a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, respeitando a saúde mental e o desenvolvimento integral dos alunos, e garantindo que sejam preparados adequadamente para os desafios da sociedade contemporânea e suas tecnologias cada vez mais avançadas.

REFERÊNCIAS

ALTER, Adam. **Irresistível: por que você é viciado em tecnologia e como lidar com ela**. Objetiva, 2018.

AMARANTE, SUELY. O uso das telas e o desenvolvimento infantil. Fiocruz, Jan. 2022.

ARANTES, M.C.B.; MORAIS, E.A. **Exposição e uso de dispositivo de mídia na primeira infância**. Residência Pediátrica, v.3, n.1, p.1-18, 2021

ARTOPOULOS, A. Notas sobre a cultura juvenil móvel na América Latina. In: BEIGUELMAN, G.; LA FERLA, J. (Org.). *Nomadismos tecnológicos*. São Paulo: Senac, 2011. p. 35-53.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. Tradução de Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v.

CAPITÃO, Telma Moderno. **Usos e abusos da internet nos tempos atuais: dependência e ansiedade social**. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira Interior (Portugal).

CNN BRASIL. **A geração ansiosa: como elo entre redes sociais e ansiedade impacta crianças**. CNN Brasil, 17 out. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/a-geracao-ansiosa-como-elo-entre-redes-sociais-e-ansiedade-impacta-criancas/>. Acesso em: 17 out. 2023.

DA ROCHA, Sérgio Luiz Alves. **“Tudo Tem Seu Lado Bom e Seu Lado Ruim”: Usos e Abusos da Internet/Computador 2**.

DA SILVA¹, Luanna Matias; DA SILVA, Marianne Facundes; MORAES, Dulcimara Carvalho. A INTERNET COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA E AS CONSEQUÊNCIAS DE SEU USO: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS. 2013

DAMÁSIO, M.L. – **As tecnologias da informação e da educação**, 2007 – nte-estrela.pbworks.com

DE OLIVEIRA, Márcio Lopes; DE OLIVEIRA, Katia Imaculada Moreira; VIEIRA, Kaio Henrique Masse. O uso de “Smartphones” e sua influência no processo educativo no Ensino Médio. **Revista Ponto de Vista**, v. 9, n. 2, p. 147-160, 2020.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2010. nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2023/02/como-o-uso-excessivo-das-telas-afeta-o-cerebro

GRAEML, K. S.; VOLPI, J. H. e GRAEML, A. R. "O impacto do uso (excessivo) da Internet no comportamento social das pessoas ". Revista Psicologia Corporal (José Henrique Volpi e Sandra Mara Volpi, Orgs.). Vol. 5, 2004

G1, Globo, Especialistas alertam sobre o uso excessivo de telas entre crianças e adolescentes, FANTÁSTICO, 2023.

G1. Crianças e adolescentes no celular: uso exagerado afeta o cérebro e a concentração; veja o que fazer. G1, 14 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/02/14/criancas-e-adolescentes-no-celular-uso-exagerado-afeta-o-cerebro-e-a-concentracao-veja-o-que-fazer.ghtml>.

JORNAL DA USP. Brasileiros passam, em média, 5,6 horas do dia em frente às telas de smartphones e computadores. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/brasileiros-passam-em-media-56-do-dia-em-frente-as-telas-de-smartfones-computadores/>.

LEMOS, João Francisco de. Imperativos de conduta juvenil no século XXI: a "Geração Digital" na mídia impressa brasileira. Comunicação, Mídia e Consumo, São Paulo, v. 5, n. 13, p. 95-116, 2008.

LOPES, Andressa Pereira et al. O USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEUS IMPACTOS NAS RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM DIFERENTES FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 3, p. 166- 166, 2021.

MADIGAN, S., Browne, D., Racine, N., Mori, C., & Tough, S. (2019). **Association between screen time and children's performance on a developmental screening test.** JAMA pediatrics, 173(3), 244-250.

MARTINS, Daniela Alves. Adolescentes internautas, familiares e depressão: estudo da relação entre a utilização da internet e das redes sociais, o ambiente familiar e a sintomatologia depressiva. 2013. Tese (Doutorado) — ulfpie, Lisboa, 2013.

MENDONÇA, L. Interconectividade: a importância da conexão real em um mundo digital. *Metrópoles*, 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/ponto-de-vista/interconectividade-a-importancia-da-conexao-real-em-um-mundo-digital>.

MENDONÇA, Roseane Ribeiro et al. Uso excessivo de tecnologia por crianças e adolescentes: impactos e intervenções. **Revista de Trabalhos Acadêmicos–Centro Universo Juiz De Fora**, v. 1, n. 15, 2023.

METRÓPOLES. Interconectividade: a importância da conexão real em um mundo digital. *Metrópoles*, 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/ponto-de-vista/interconectividade-a-importancia-da-conexao-real-em-um-mundo-digital>.

MUPPALLA, Sudheer Kumar, Efeitos do tempo excessivo de tela no desenvolvimento infantil: uma revisão atualizada e estratégias de manejo, Cureus. junho de 2023.

OLIVEIRA, Maria Paula Magalhães Tavares de. Internet e o risco da desmedida. **Junguiana**, p. 30-38, 2013.

PRENSKY, Mark. **Digital natives, digital immigrants**, part 2. On the Horizon. Lincoln: NCB University Press, v. 9, nº 5, 2001. Acesso em 12 out 2020.

SOUZA, Karlla; DA CUNHA, Mônica Ximenes Carneiro. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da

literatura. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 3, n. 3, p. 204-217, 2019.

SILVA, Thayse de Oliveira. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. 2016.

SMAIL, I.; BOKHARE, S. F.; AZIZAN, S. N.; AZMAN, N. Teaching via mobile phone: a case study on Malaysian teachers' technology acceptance and readiness. *Journal of Educators Online*, [Dothan], v. 10, n. 1, p. 1-38, Jan. 2013

SIQUEIRA, Eliege; LINS, Igor; FACHIN, Laércio Pol. A relação entre TDAH e o tempo de tela na infância: um protocolo de revisão de escopo. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 5124-5147, 2024.

YANG, Li; SMITH, John; et al. Digital dementia in the internet generation: excessive screen time during brain development will increase the risk of Alzheimer's disease and related dementias in adulthood. *Journal of Integrative Neuroscience*, 2022.

APÊNDICE A – TÍTULO DO APÊNDICE

Consequências Do Uso Demasiado De Telas À Alunos Do Ensino Médio

Questionário Para Alunos Da Rede Estadual De Ensino

- 1) Na sua opinião fale um pouco dos pontos negativos das telas para sua vida acadêmica escolar.
- 2) Se usado de forma demasiada em sala de aula, quais os malefícios os alunos terão?
- 3) Quanto tempo você gasta com o uso de telas no seu uso diário? (Celular, notebook, Tv's, tablets e etc).
 - a) 1 hora/dia
 - b) 3 horas/dia
 - c) 4 horas/dia
 - d) 5+ horas/dia
 - e) Não sei.
- 4) Quais equipamentos de telas você possui? (Pode marcar mais de uma alternativa).
 - a) Celular
 - b) Computador
 - c) Televisão/Smartv
 - d) Tablet
 - e) Notebook
- 5) Você consegue passar 24h ou mais sem estar conectado com telas? Sim/
Não

ANEXO A – ACERTE DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MALEFÍCIOS DO USO DEMASIADO DE TELAS À ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO

Pesquisador: Taís Feitosa da Silva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 83387024.0.0000.5187

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.161.573

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa tem como objetivo de analisar em principal os malefícios e também os benefícios do uso de telas à alunos no ensino fundamental II. Tipo de estudo misto descritivo observacional, com coleta de dados realizada através de observação e análise de dados com a utilização de questionário estruturado.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL : Compreender a utilização das telas pelos alunos do fundamental II e ensino médio no ambiente escolar e fora dele **OBJETIVOS ESPECIFICOS :** Identificar se os alunos do ensino fundamental II e ensino médio da rede pública utilizam telas nas aulas e fora do âmbito escolar; ¿ Caracterizar os alunos do ensino fundamental II e ensino médio da rede pública utilizam telas nas aulas e fora do âmbito escolar; ¿ Identificar quais os tipos de telas utilizados na sala aula; ¿ Verificar a visão dos professores sobre o resultado da aprendizagem a partir da utilização demasiada de recursos tecnológicos digitais nas aulas e fora delas; ¿ Descrever a função dos diferentes recursos tecnológicos digitais utilizados pelos alunos do ensino fundamental II e ensino médio utilizam em sua atuação acadêmica; ¿ Verificar a visão dos alunos do ensino fundamental II e ensino médio sobre os resultados da utilização de recursos tecnológicos digitais na sua atuação acadêmica

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP**



Continuação do Parecer: 7.161.573

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS : riscos, como sentimentos negativos, desconfortos e cansaço, pois a coleta de dados será realizada por meio de entrevistas com os próprios alunos. Dado o formato estudo, caso ocorram intercorrências durante o preenchimento do questionário de participação da pesquisa, o participante poderá retornar sua participação a partir da etapa onde parou sua tentativa, acessando novamente o questionário e continuando o seu preenchimento de onde foi interrompido. **BENEFÍCIOS :** . Ao compartilharem suas experiências e práticas relacionadas à utilização de recursos das telas digitais, eles contribuem para o avanço do conhecimento na área. Os resultados obtidos podem fornecer ideias sobre melhores práticas, possibilitando que outros profissionais se beneficiem dessas informações e ideias inovadoras. Além disso, a pesquisa pode incentivar a reflexão e o aprimoramento das práticas acadêmicas, estimulando-os a explorarem novas formas de aprendizagem e que potencializem sua vida escolar e fora da escola.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A incorporação das telas no contexto da Educação Física tem se mostrado uma tendência relevante e promissora nos últimos anos. No entanto, ainda há lacunas de conhecimento sobre como essas tecnologias estão sendo utilizadas pelos alunos, tanto no ambiente escolar como fora dele. Portanto, justifica-se a realização deste projeto de pesquisa com o intuito de compreender os malefícios causados pela utilização das telas por esses adolescentes, e analisar também os benefícios e desafios enfrentados nesse processo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos estão em conformidade com as exigências da CONEP

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto o Parecer para esta pesquisa é de APROVAÇÃO

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2424418.pdf	20/09/2024 14:25:59		Aceito

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP**



Continuação do Parecer: 7.161.573

Folha de Rosto	folhaderostoass.pdf	20/09/2024 14:25:22	Taís Feitosa da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado.pdf	19/09/2024 18:00:01	Taís Feitosa da Silva	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAODECONCORDANCIACO MPROJETODEPESQUISA.pdf	19/09/2024 17:59:50	Taís Feitosa da Silva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_PESQUISADOR.pdf	19/09/2024 17:59:40	Taís Feitosa da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXOITCLE.pdf	19/09/2024 17:59:11	Taís Feitosa da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXOITALE.pdf	19/09/2024 17:58:19	Taís Feitosa da Silva	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermodeAutorizacaodaInstituicao.pdf	19/09/2024 17:57:31	Taís Feitosa da Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 16 de Outubro de 2024

**Assinado por:
Patricia Meira Bento
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@setor.uepb.edu.br